

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Rio Novo

código
AIV - FO4 - PS

localização
Estrada da Palestina

município
Paraíba do Sul

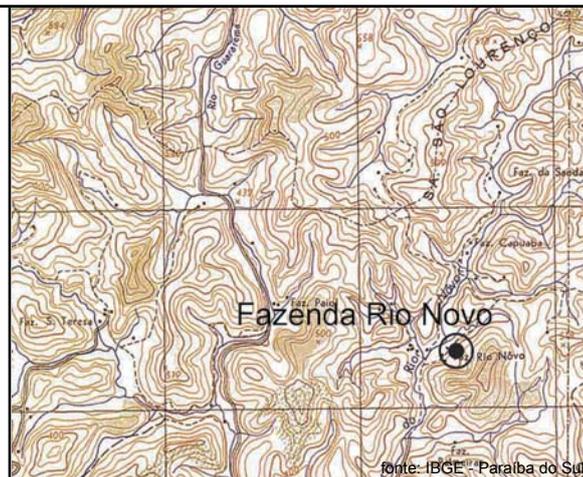
época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A casa-sede está implantada no sopé de morro, tendo sua fachada principal voltada para gramado com chafariz, local do antigo terreiro de secagem do café.

Para se chegar à casa-sede, há uma via lateral que nasce em curva da Estrada da Palestina. Da fachada lateral direita vislumbra-se densa e rica arborização.



01



03



43

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - out 2007
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Fernando Pozzobon

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

A implantação aproveitou a bela topografia do entorno, distribuindo no desnível natural do terreno, ao lado da via de acesso. Assim, a capela mantém entrada ao nível do porão; o 1º pavimento é alcançado pela escada frontal é o 2º pavimento ligado ao sótão (f.3, 16 e 69).



40



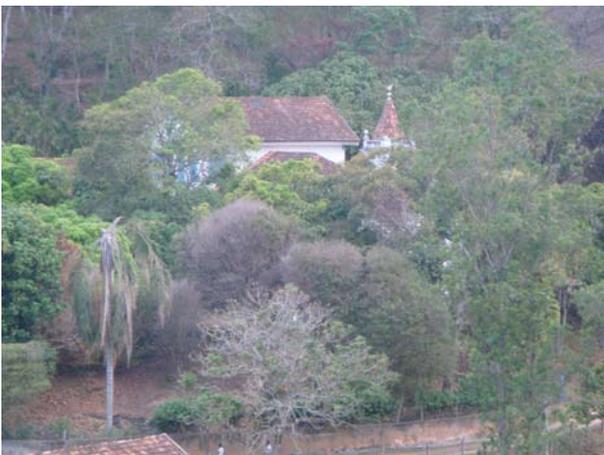
42



53



68



111



112

O solar da casa-sede configura-se como uma construção de um pavimento sobre porão habitável, que mantém corpo central elevado, como uma camarinha, terminado em chalé. Caracteriza-a a capela neoclássica contígua ao cunhal lateral esquerdo.

Na fachada principal há forros em madeira nos beirais. Abaixo destes, mãos-francesas decorativas arrematadas por lambrequins de madeira, havendo ainda, platibanda com cimalha e beiral de arremate em telhas francesas. Na capela o beiral é de argamassa de cal, areia e terra (f.13, 33, 39, 74 e 75).

A porta de entrada e as janelas são em duas folhas, em vergas retas. As janelas mantêm venezianas de madeira por fora e caixilhos de vidro por dentro e a porta, esquadria de vidro por fora e venezianas de madeira por dentro, todas com bandeiras de vidro. Na fachada lateral esquerda há diferenciação por ter sido modificada quando da reforma, exceção feita pela porta da capela em arco e as portas que saem do porão (f.2, 3, 109 e 110).

Como elementos decorativos e ornatos dignos de nota na fachada principal, há vasos cerâmicos esmaltados na varanda sobre o alpendre que guarnece o acesso principal (que em foto antiga era diferente); duas estátuas humanas greco-romanas nos extremos da platibanda à guisa de corruchéus; dois vasos sobre o portão lateral; lambrequins; paramento na entrada e grades trabalhadas (f.10, 13, 15, 36, 38, 39 e 71).

Destacam-se como elementos atípicos: o paramento em madeira na varanda de acesso principal – embora um semelhante apareça em fotografia antiga, que pode ter servido de parâmetro para a reforma –; e, na porta de entrada da varanda, as esquadrias com caixilhos de vidro para fora e venezianas de madeira por dentro; vasos cerâmicos esmaltados e grades trabalhadas (f.15, 31, 71 e 104).



04



05



06



08

Pelo forro, no sótão, verifica-se a presença de tijolos cerâmicos mais largos nas paredes de fechamento; tijolos cerâmicos atuais nos acréscimos; estrutura de madeira nos pisos e forros (vigamentos), provavelmente pilares de madeira e madres (há presença de uma grande peça no forro) cobertos por emboço / reboco de cal, terra e areia, indicando a presença de pau-a-pique, além de embasamento do porão e paredes da capela em pedra, terra, cal e areia.

Os degraus da escada de acesso em dois lances são em pedra lavrada nos pisos dos degraus e patamares, sem acabamento por baixo. Na fachada principal destacam-se os vãos das janelas e portas da casa-sede, com bandeiras, sobrevergas decorativas retas, com rígida simetria no número e ritmo das janelas, algo quebrado pela colocação extemporânea de vão que liga a casa à capela e pela porta em arco desta, numa alusão à sua construção anterior, numa leitura típica do período neoclássico, que a platibanda embutindo parte do telhado, as estátuas, o telhado em duas águas do corpo elevado, o paramento, os lambrequins e os vasos da casa-sede confirma (f.10, 13, 14, 15, 21, 30, 38, 71, 74, 97 e 102).



09



10



12



13



14



15



16



17



18



19



20



25



27



28



30



31



33



38



39



44



47



71



72



109

A fundação não apresenta sérios problemas de umidade. Entretanto, aparecem manchas escuras no embasamento frontal. Há algumas, também, na platibanda, na junção do telhado da casa-sede com a capela (f.16, 22 e 26).

Foram notadas pequenas fissuras em paredes internas, na direção dos vãos de portas e janelas e há desagregação por umidade, em trechos do embasamento da fachada principal (f.23 e 70).

Na quase totalidade das portas e janelas não há sinais de deterioração dos elementos construtivos. Há, sim, sinais de degradação da camada de pintura por ação das intempéries. A exceção se dá na porta existente na junção da casa-sede com capela e na base do caixonete da porta para varanda no 2º pavimento (f.23 e 73). O levantamento foi realizado em período de estiagem, mas, segundo o administrador, não há vazamento na cobertura, fato que pôde ser constatado pela ausência de manchas nos forros e nas paredes internas e externas. Também não existem sinais de ataques de fungos e de insetos xilófagos, exceção feita aos forros de madeira dos beirais (f.13, 33 e 34).

Toda a estrutura de madeira aparente está em bom estado de conservação: pilares, vigamento de madeira do porão e no sótão (tesouras, caibros, terças, forros). Supõe-se que as madres e outras peças não aparentes estejam conservadas, haja visto a ausência de resíduos visíveis em quaisquer espaços físicos existentes (f77, 78, 79, 82, 86 e 99).



23



24



26



36



63



70



73



74



75



77



78



79



80



81



82



83



84



85



86



87



88



97



98



99



100



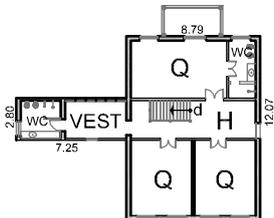
102



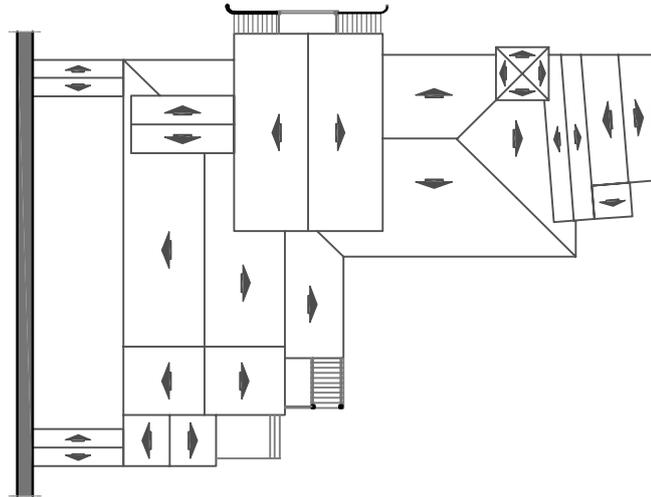
103

Observações:

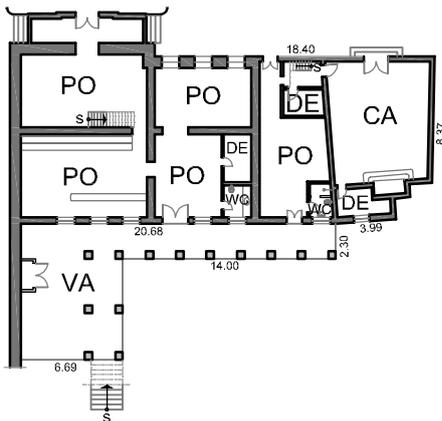
1. O piso de madeira do salão é original da construção da residência;
2. Os atuais proprietários, ao tomarem posse da Fazenda, já não encontraram na torre da capela, o seu relógio;
3. O altar da capela não possui pintura decorativa, apresentando acabamento na cor de sua madeira constituinte;
4. A área da varanda é um acréscimo realizado à residência.



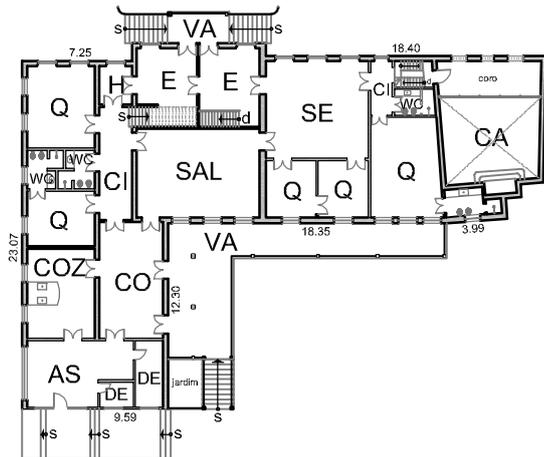
3 Planta Baixa da Sede - Sólão escala: 1/500



4 Planta Baixa da Sede - Cobertura escala: 1/500



1 FAZENDA RIO NOVO
Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/500



2 Planta Baixa da Sede - 1o. PAV escala: 1/500



AS - área de serviço	CO - copa	E - escritório	Q - quarto	VA - varanda	alvenaria existente alvenaria de pedra existente
CA - capela	COZ - cozinha	H - hall	SAL - salão	VEST - vestíbulo	
CI - circulação	DE - despensa	PO - porão	SE - sala de estar	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AIV - F04 - PS

1/1

equipe:
Domingos E. de Aguiar/ Elomir G. de Moraes/ Saulo R. de Souza

desenhista:
Elomir Gumiero de Moraes

revisão:
Francyla Bousquet

data:
nov 2007

A inspiração para o nome desta fazenda provém do riacho homônimo que passa pela propriedade. Seus primeiros donos compraram esta porção de terras, que pertencia à Fazenda da Paraíba, de 24 diferentes proprietários, em 1845.

Após ficar em condições ruins e com grandes dívidas, a Fazenda do Rio Novo foi revitalizada pelo Barão Ribeiro de Sá, que assumiu os seus negócios após casar-se com a futura Baronesa do Rio Novo, Maria de Trindade Araújo. Ela tinha herdado, junto com os filhos, a fazenda de seu antigo marido, João Antônio de Araújo e Silva, da família dos primeiros proprietários.

Miguel Ribeiro de Sá, que pagou as dívidas e transformou a fazenda em pouco tempo, chegou aos 15 anos em Paraíba do Sul, começando a trabalhar como empregado de casa de negócios, sendo depois mascate, quando adquiriu seu primeiro escravo para carregar seus produtos. Foi viajando pelo interior do estado que conheceu sua futura esposa e estabeleceu contatos que permitiram sua incrível trajetória. Ele se tornou notório pelo trabalho de transformação da fazenda endividada em importante unidade cafeeira e ocupou os mais importantes cargos públicos do município.

Quem planejou a construção da nova sede da Rio Novo, no final dos anos 1870, foi o arquiteto francês Pierre Pézerat, que estava atuando também na reforma do Paço Imperial, no Rio de Janeiro. Seu nome está associado aos parâmetros de equilíbrio, simetria e ritmo, que deram origem ao Movimento Neoclássico na Europa. O estilo da casa, conhecido como Chalé, foi transportado das cidades para as áreas rurais na segunda metade do século XIX, ganhando ali tamanhos avantajados e a pompa dos “barões do café”.

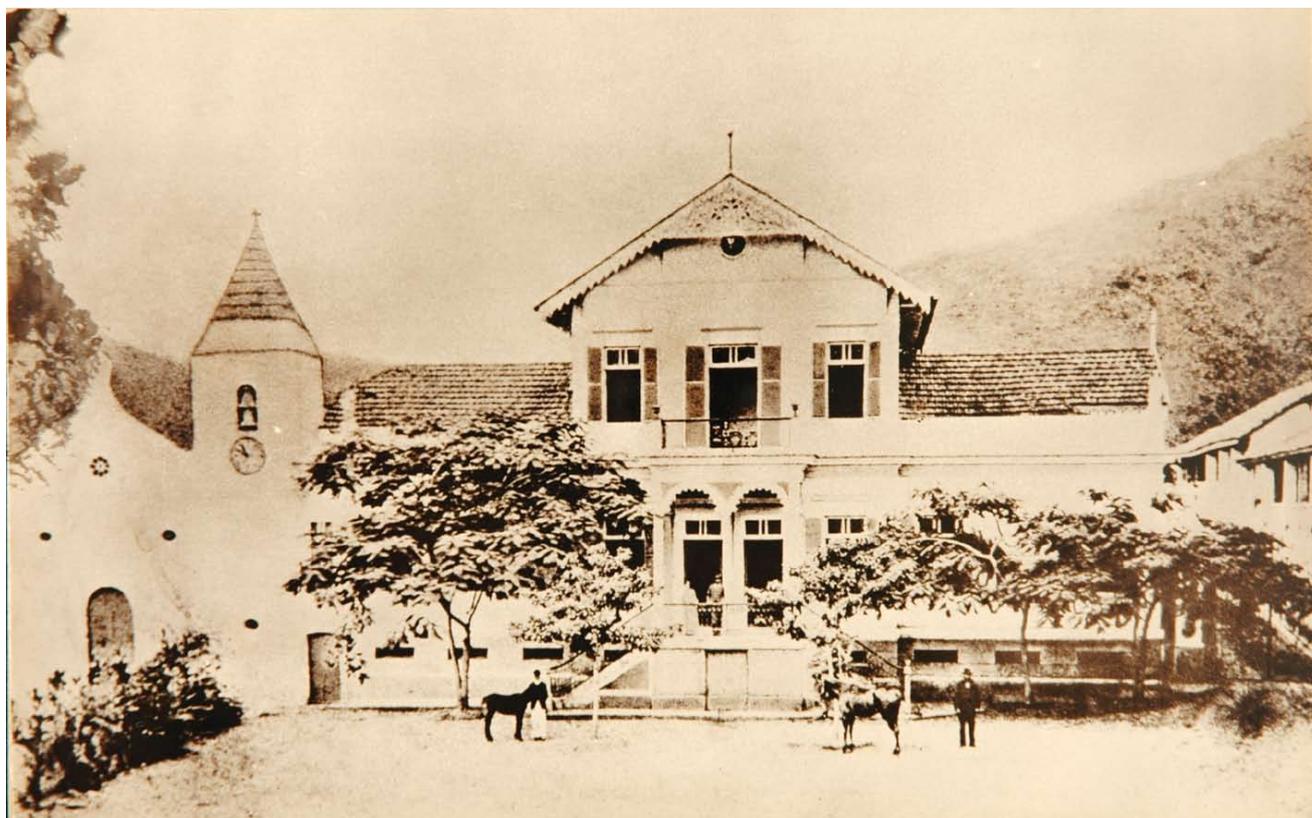
Com a derrocada do café no Vale do Paraíba, a fazenda foi vendida pelo filho do Barão Ribeiro de Sá e teve diferentes donos. Sua sede foi reformada por Sérgio Lacerda, que modernizou a casa e adquiriu novo mobiliário. Hoje, os herdeiros da Fazenda Rio Novo dedicam-se à pecuária leiteira.

Fontes:

SILVA, Pedro Gomes da. *Capítulos da História de Paraíba do Sul*, p. 184-185

FIGUEIREDO, Adriana Nogueira da Costa. *Poder, Progresso, Luxo e Opulência: Um Reexame da Arquitetura Rural Fluminense do Século XIX*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 1999.

Jornal do Brasil, 20/02/2005, Caderno H



Fazenda Rio Novo. Observar detalhes de lambrequins, relógio na capela etc. (Acervo IPHAN)



Fazenda Rio Novo. Observar a ausência de ornatos (Acervo IPHAN)



Fazenda Rio Novo. Mapeamento aéreo com fazendas confrontantes (Acervo IPHAN)